



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ANDRIELE ALVES DOS SANTOS

**A EFICÁCIA DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E
À VIOLÊNCIA (PROERD) NA PREVENÇÃO DA MARGINALIZAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA-GO

2024

ANDRIELE ALVES DOS SANTOS

**A EFICÁCIA DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E
À VIOLÊNCIA (PROERD) NA PREVENÇÃO DA MARGINALIZAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva Varanda.

GOIÂNIA-GO

2024

A EFICÁCIA DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) NA PREVENÇÃO DA MARGINALIZAÇÃO INFANTIL

THE EFFECTIVENESS OF THE EDUCATIONAL PROGRAM FOR RESISTANCE TO DRUG AND VIOLENCE (PROERD) IN PREVENTING CHILD MARGINALIZATION

Andriele Alves dos Santos¹
Carlos Augusto da Silva Varanda²

Resumo

O processo de marginalização ainda na infância trata-se de um importante para a segurança pública no cenário atual. No Estado de Goiás estratégias como a implementação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), tem buscado atuar junto aos profissionais da Educação com a finalidade de erradicar o contato com práticas ilícitas e com isso, minimizar o impacto que as drogas e a violência exercem sobre a infância e juventude. Partindo desta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender os principais objetivos e metas do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e sua eficácia na atualidade. A metodologia de escolha trata-se de uma pesquisa de campo enquanto a análise se deu de maneira qualitativa. Os resultados apresentados demonstraram que o programa tem atuado por meio da definição de estratégias específicas a fim de alcançar seus objetivos e metas que consistem na resistência às drogas e violência e consequentemente na redução da marginalização infantil e promoção da segurança nas escolas.

Palavras-chave: Escola; Goiás; Marginalização; Polícia Militar; Proerd.

Abstract

The process of marginalization in childhood is important for public safety in the current scenario. In the State of Goiás, strategies such as the implementation of the Educational Program for Resistance to Drugs and Violence (PROERD), have sought to work with Education professionals with the aim of eradicating contact with illicit practices and thereby minimizing the impact that drugs and violence exert on childhood and youth. From this perspective, the general objective of this research is to understand the main objectives and goals of the Educational Program for Resistance to Drugs and Violence (PROERD) and its effectiveness today. The methodology of choice is field research while the analysis was carried out qualitatively. The results presented demonstrated that the program has worked by defining specific strategies in order to achieve its objectives and goals, which consist of resistance to drugs and violence and consequently reducing child marginalization and promoting safety in schools.

Keywords: School; Goiás; Marginalization; Military police; Proerd.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: andrielealvessantos@gmail.com. Telefone: (62) 994462381.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Gestão em Segurança Pública; Pós-Graduação em Direito Penal e Processual Penal com Docência Universitária; - Pós-Graduação em Direito Penal Militar; - Especialista MBA em Gestão de Polícia Ostensiva. E-mail: carlosvaranda777@gmail.com. Telefone: (62) 982072886.

1 INTRODUÇÃO

O combate à violência e criminalidade nas escolas é amplamente discutido por autoridades de diferentes áreas. Na segurança pública, o aumento dos crimes potencialmente graves tem colocado em alerta para a necessidade de se reavaliar a eficácia das ações até então adotadas. A busca pela segurança escolar tem se tornado uma preocupação de alunos, profissionais da Educação e dos familiares que se veem de mãos atadas frente às inesperadas situações que colocam a vida de inúmeras pessoas em risco (Demetrio; Viana; Hoeflich, 2013).

De acordo com Barreto (2005), tendo em vista o fato de que estas condutas de descumprimento das leis vigentes são consideradas resquícios das desigualdades e exclusão social, cada vez mais tem se buscado por meios de que se direcionem as políticas públicas para a segurança na escola. Partindo desta perspectiva, a facilidade do acesso às drogas e armamentos tem proporcionado uma marginalização que se manifesta cada vez mais cedo e por vezes abrange criança e jovens em idade escolar. Com a finalidade de minimizar este impacto sofrido pelo aumento dos crimes nas escola, o governo criou o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD).

A segurança pública tem direcionado suas ações de maneira mais frequente à tentativa de coibir práticas de violência e condutas criminosas nas escolas. Assim, mudanças se mostram cada vez mais necessárias e demandam a prioridade de que a escola se torne um local seguro novamente. A finalidade é “através de ações preventivas evitar que qualquer tipo de violência venha atingir a escola”. (Silva; Gimenez-Paschoal, 2010, p. 4). Diante destas questões, quais ações do programa Proerd são desenvolvidas no Estado de Goiás?

Demetrio, Viana e Hoeflich, (2013) apontam que a criação do programa PROERD tem como fundamento a promoção de ações preventivas por meio da articulação entre as forças de segurança públicas e as instituições educacionais. Por meio do referido programa, são desenvolvidas atividades educacionais que de maneira indireta buscam tratar os principais conflitos e problemas sociais enfrentados dentro e fora dos muros escolares por alunos e suas famílias.

Entender a dinâmica dos profissionais atuantes neste programa é uma importante forma de ressaltar os objetivos e a real eficácia de suas ações na rotina escolar. Frente a isto, a justificativa para esta pesquisa visa estabelecer uma linha entre a instalação do PROERD no Estado de Goiás e a sua efetividade tendo em vista os principais problemas enfrentados na sociedade atual e que por vezes tem origem em situações que se desenvolvem dentro das

relações escolares.

Compreender os principais objetivos e metas do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e sua eficácia na atualidade é o objetivo geral desta pesquisa. Os objetivos específicos são: evidenciar o fenômeno crescente da violência e criminalidade nos ambientes escolares; apontar as principais ações no âmbito da segurança pública para proteger alunos e profissionais da violência frequente nas escolas e abordar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e sua efetividade no Estado de Goiás.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

As escolas na atualidade apresentam diferentes acontecimentos que influenciam diretamente a sociedade de forma positiva e também negativa. As ações positivas neste contexto, dizem respeito a modernização do ensino e construção de projetos sociais pelos professores e alunos. Já os aspectos negativos tem relação com a incidência da violência e criminalidade nestes espaços que acabam também por se manifestar com maior intensidade fora dos muros escolares (Menin, 2002).

O Poder Público tem percebido um clima de insegurança desde a década de 80 quando começaram os primeiros movimentos que visavam projetar uma maior segurança no ambiente escolar. Acerca disso, as propostas iniciais se direcionaram ao aprimoramento da corporação para o atendimento das demandas externas e a busca por meios colaborativos das instituições educacionais na implantação de valores e orientações que pudessem contribuir para o trabalho policial (Sposito, 2001).

A influência exercida por estas propostas foi de suma importância para que novos projetos fossem construídos no decorrer do tempo. Apesar disso, as formas de violência foram se ampliando e abrangendo crimes voltados aos patrimônios por meio de ações de depredações e pichações praticadas pelos alunos. Desta forma, o que se pôde avaliar é que as medidas que deveriam ser adotadas tinham como intuito abranger as ações específicas e não a violência e criminalidade como um todo (Routti, 2010).

Acerca disso, a escola passou a ser considerada um ambiente vulnerável onde as diversas formas de violência acabavam por se multiplicar e conseqüentemente, limitar o processo educativo. O resultado disso passou a ser visto por meio da presença do medo e a

percepção frequente do risco à integridade não apenas dos alunos, mas principalmente dos profissionais que passaram a ser também ameaçados (Routti, 2010).

Esta atmosfera de insegurança acaba por incidir na forma como os alunos enxergam o ambiente escolar e o contexto social em que encontram-se inseridos. Desta forma, as condições de vida fora da escola passam pela concepção da violência urbana em determinados locais. A violência nas escolas, na atualidade ocorre independente de a unidade escolar estar ou não localizada em áreas de vulnerabilidade. Logo, este processo passou a ser considerado como um importante problema social que demanda uma intervenção efetiva (Menin, 2002).

Apesar de serem adotadas diferentes medidas com a finalidade de reverter a situação atual, a violência e a criminalidade apresentam uma significativa incidência nas escolas. As questões estruturais deste processo se baseiam tanto em fatores relacionados à segurança pública em si quanto a questões educacionais da própria escola. Trata-se da adoção de estratégias que acabam por serem descontinuadas e passam a dar espaço para que a violência e criminalidade retornem ao cenário escolar (Menin, 2002).

O ensino no Brasil, passou por um importante processo de transformação por meio da inserção de recursos tecnológicos nas salas de aula. Apesar de contribuírem para a modernização do ensino e o uso de mecanismos inovadores, estes recursos também acabaram por fortalecer a prática de violência através do bullying digital ou cyberbullying. Desta forma, ainda é possível encontrar práticas que tem como foco influenciar a prática de crimes violentos e cruéis que envolvem assassinatos neste ambiente.

Diante deste processo de revolução e inserção das novas tecnologias, os recursos estratégicos adotados pelas forças de segurança passaram a se mostrar insuficientes para conter a violência escolar. Com isso há um determinado débito da polícia com a segurança dos alunos e profissionais na escola que deve ser considerado ao se desenvolver políticas de segurança que possam atuar na raiz do problema. A escola que antes tinham um importante papel na socialização dos alunos tem sua eficácia amplamente questionada (Moraes; Calsavara; Martins, 2012).

Logo, a escola passa a ser compreendida como um ambiente vulnerável diante do surgimento de novos problemas voltados à violência escolar e a criminalidade praticada neste contexto. É fundamental ressaltar que a aplicação de programas que se voltam às demandas dos alunos pode contribuir quando se direciona a questões específicas e não abordam a problemática da segurança nas escolas de maneira generalizada (Moraes; Calsavara; Martins, 2012).

De fato, a segurança escolar tem sido considerada uma preocupação cada vez mais evidente nos dias atuais. Devido a isso, deve-se buscar por um importante comprometimento com a segurança dos alunos e profissionais que se baseia na relação entre a instituição escolar, forças de segurança, familiares dos alunos e a sociedade como um todo.

De acordo com Sposito (2001), o sentimento de insegurança nas escolas decorre da percepção de uma nova conjuntura em que as práticas criminosas passaram a fazer parte de escolas instaladas em locais e bairros até então considerados seguros. Com isso, este processo de instalação da criminalidade e violência nas escolas acaba por refletir na percepção da insegurança dentro dos bairros e fora dos muros escolares.

2.2 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

Diante da necessidade da construção de programas e políticas voltadas para a promoção da segurança na escola, foi criado em 1992 o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Iniciado no Rio de Janeiro, este programa passou a ser considerado uma importante adaptação do *modelo Drug Abuse Resistance Education*, (DARE) praticado em outros países (Alves; Bortolini; Gama, 2014).

De acordo com Melo e Matoso (2013), o Proerd apresenta uma importante visão sobre o papel que o jovem tem na construção social e o impacto de suas próprias escolhas em sua vida pessoal, familiar e na sociedade como um todo. Desta forma, a proposta é promover uma reflexão crítica em que o jovem possa entender a importância de escolher o melhor caminho e com isso estar seguro e livre do risco de envolvimento com drogas.

A origem inicial do programa se deu em 1983 em Los Angeles nos Estados Unidos da América onde profissionais como psicólogos, professores, psiquiatras e pedagogos passaram a adotar uma filosofia de atuação. O programa inicial foi amplamente aceitado e difundidos para várias outras regiões por meio da necessidade de que novas propostas pudessem se direcionar ao fenômeno decorrente da violência nas escolas (Sposito, 2012).

Estudos apontaram a necessidade de que alunos com condutas violentas passassem a ser atendidos em locais específicos com abordagens voltadas a mudança de comportamento e a manifestação de valores. Desta forma, por meio do DARE, buscou-se promover um combate efetivo no uso abusivo de substâncias ilícitas apresentando aos alunos as consequências decorrentes desta conduta em suas vidas pessoais (Alves; Bortolini; Gama, 2014).

Inicialmente, segundo Alves, Bortolini e Gama (2014), o programa se direcionou a crianças que estudavam no Ensino Fundamental. As atividades do programa eram realizadas por policiais devidamente capacitados para lidar com esta demanda ministrando aulas específicas nas instituições escolares. Nos dias atuais, a adoção do DARE é uma realidade em mais de 60 países possuindo milhões de alunos no mundo todo. Diante disso, no Brasil passou-se a adotar o Proerd por meio da Teoria de Aprendizagem Socioemocional, popularmente conhecida como Teoria SEL (Socio-Emotional Learning Theory).

De acordo com Melo e Matoso (2013) a referida teoria tem como finalidade desenvolver capacidades como responsabilidade, autoconhecimento, compreensão, habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, entre outros. Busca-se por meio deste processo induzir o aluno a lidar com desafios e ter responsabilidade em suas escolhas através do autogerenciamento.

De maneira específica, o Proerd busca pelo combate ao uso de drogas assim como a prática de violência. Atua, portanto, de maneira preventiva por meio de ações que possam despertar a consciência em crianças e adolescentes para que possam resistir a presença de substâncias ilícitas que são inseridas em seu meio de convívio cada vez mais cedo. Trata-se de um programa voltado para a obtenção de contribuições que proporcionam um melhor relacionamento interpessoal e que influencia na capacidade de comunicação permitindo que os alunos possam se ver livres das drogas (Alves; Bortolini; Gama, 2014).

São utilizadas estratégias lúdicas para que os alunos possam ser cativados e as aulas se desenvolvam de maneira descontraída por meio de práticas pedagógicas que possam incentivar o processo de ensino aprendizagem sobre os recursos essenciais para lidar com as pressões da oferta de drogas. Incentiva-se a habilidade dos alunos em recusar de maneira incisiva o contato com as drogas das mais variadas formas. Busca-se por ações específicas que insiram na realidade de jovens e adolescentes formas de promover a mobilização para que estejam seguros acerca do consumo de drogas (Miranda, 2011).

De maneira geral, percebe-se o Proerd como um importante programa de caráter social preventivo que se direciona à adoção de práticas pedagógicas dinâmicas para lidar com importantes problemas sociais como o abuso de drogas e a prática da violência.

Desde os primeiros anos da década de 1980, o Poder Público tentou responder ao clima de insegurança com dois tipos de medidas: de um lado, aquelas relativas à segurança dos estabelecimentos, cada vez mais sob responsabilidade das agências policiais e, de outro, as iniciativas de cunho educativo, que tentavam alterar a cultura escolar vigente, tornando-a mais permeável às orientações e características dos seus usuários. Durante a década de 1980 e início dos anos 1990 o tema da segurança

passa a predominar no debate público. Os eixos fortes que articulavam a discussão da escola pública em torno de uma desejada abertura democrática se arrefecem. (SPOSITO, 2001, p. 91).

Desta forma, percebe-se o Proerd como uma resposta das forças de segurança para as pressões sociais diante da violência nas escolas. A percepção do governo sobre os riscos aos quais alunos e profissionais encontravam-se expostos são os principais aspectos que refletem na criação do programa dentro das demandas escolares (Lima, 2013).

O referido programa ocorre por meio de intervenções pedagógicas e a partir da relação construída entre escola, Polícia Militar e a família. Se baseia essencialmente na oferta de recursos educacionais em sala de aula que promovam um adequado direcionamento de jovens e adolescentes para que possam usufruir de suas potencialidades. A finalidade é garantir uma geração consciente de seu papel no mundo.

3 METODOLOGIA

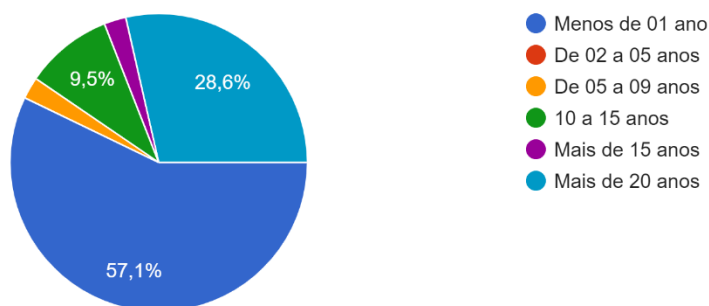
A metodologia utiliza-se de uma pesquisa do tipo exploratória por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa em que foi inicialmente realizado um estudo bibliográfico sobre os principais aspectos que envolvem a violência nas escolas e a importância do Proerd neste cenário. A metodologia se direciona ainda à pesquisa de campo.

Foram aplicados questionários à 42 policiais militares do Estado de Goiás que atuam ou atuaram diretamente na aplicação do PROERD. A finalidade foi realizar uma análise sob as principais questões que envolvem o programa identificando sua eficácia no referido Estado e de que forma este se desenvolve. O envio dos questionários se deu por meio de e-mails dos profissionais que foram escolhidos de maneira aleatória.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário semiestruturado trata-se do instrumento de coleta de dados a ser empregado. Desta forma, foram elaboradas 10 questões fechadas que se direcionaram ao tema escolhido e que tem por intuito identificar a perspectiva dos policiais militares sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) diante do fenômeno da violência nas escolas. As respostas obtidas foram tabuladas e serão apresentadas por meio de elementos gráficos com sua respectiva análise:

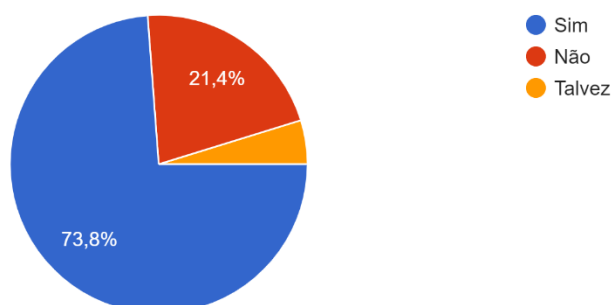
Gráfico 01 – Tempo de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás:



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 01 se direciona ao tempo de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás. Os resultados apontam que 57,1% possui menos de 01 de atuação enquanto 28,6% possuem mais de 20 anos seguidos pelos que possuem entre 10 a 15 anos e de 05 a 09 anos. O tempo de atuação na corporação demonstra a relação entre as vivências e a experiência profissional.

Gráfico 02 – De acordo com a sua percepção, a criminalidade e violência nas escolas tem aumentado?

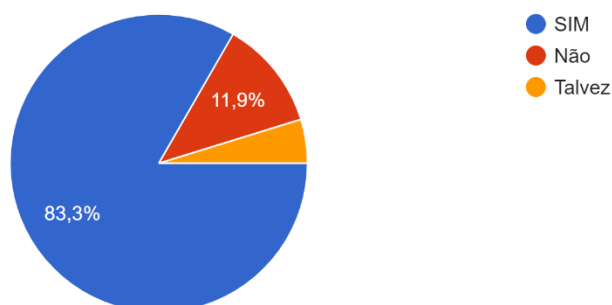


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre a violência e a criminalidade na escola, os dados apontam que para 73,8% dos pesquisados houve um aumento dos casos enquanto 21,4% apontam que não e 4,7% ressaltam que este aumento talvez tenha ocorrido. Demetrio, Viana e Hoeflich, (2013) ressaltam a preocupação com a segurança de alunos e profissionais diante da frequência com que a violência e as práticas criminosas tem se manifestado nas escolas.

Logo, as ações policiais tem se direcionado à estas questões de maneira que se pudesse identificar as principais causas para que a violência e a criminalidade tenham se tornado acontecimentos comuns na rotina escolar e definir estratégias que possam ser consideradas eficazes neste contexto.

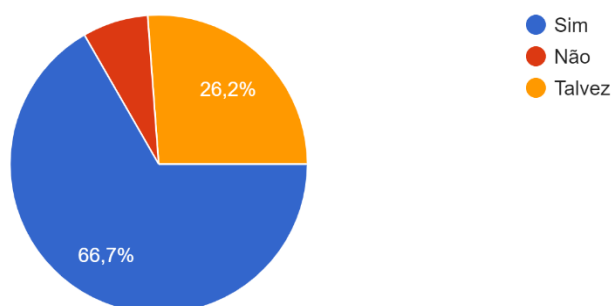
Gráfico 03 – Dentre as práticas criminosas e violentas que se manifestam no ambiente escolar, é possível perceber um aumento na gravidade destas ocorrências?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 03 visa identificar se houve também um aumento na gravidade de casos que envolvem a violência nas escolas. Acerca disso, os mesmos autores, Demétrio, Viana e Hoeflich, (2013) apontaram que não apenas houve um aumento, mas a criminalidade e a violência na escola têm se manifestado de maneira mais grave.

Gráfico 04 – A atuação Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem repensado suas práticas diante da gravidade dos crimes ocorridos nos últimos tempos?

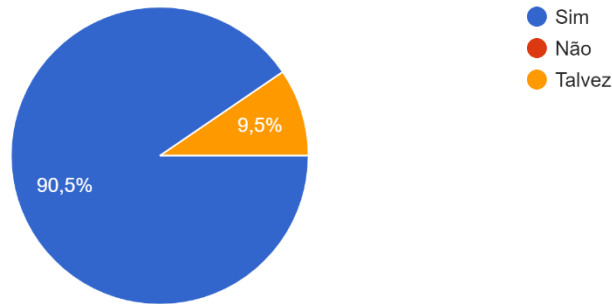


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Através do gráfico 04 é possível identificar se para os policiais, o Proerd tem direcionado suas práticas à frequente ocorrência de casos de maior potencial de violência. De acordo com 66,7% esta é uma prática adotada pelo programa enquanto 26,2% considera que talvez seja e 7,1% considera que não.

Segundo Routti, (2010) atualmente é possível verificar a vulnerabilidade do espaço escolar e a exposição não apenas de alunos aos risco, mas principalmente dos profissionais atuantes na Educação. Logo, repensar estas práticas é uma forma de atualizar o programa a uma realidade que se manifesta no dia a dia escolar e que impõe o terrorismo como prática constante.

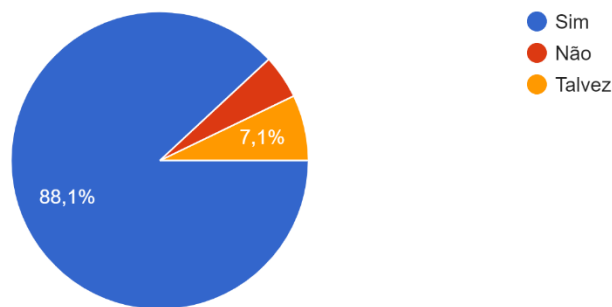
Gráfico 05 – O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem proporcionado além das ações educativas, maior segurança aos alunos e suas famílias?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os dados apresentados através dos gráfico 05 demonstram a percepção da segurança proporcionada pelo Proerd aos alunos e familiares por meio de ações educativas. Para 90,5% dos pesquisados, o programa alcança seus objetivos dentro da segurança escolar enquanto para 9,5% talvez o programa atenda as demandas escolares neste contexto. Silva e Gimenez-Paschoal (2010) ressaltaram que a principal finalidade do Proerd está em evitar que a criminalidade se manifeste na escola. Logo, o seu objetivo está diretamente relacionado à promoção de um ambiente escolar mais seguro.

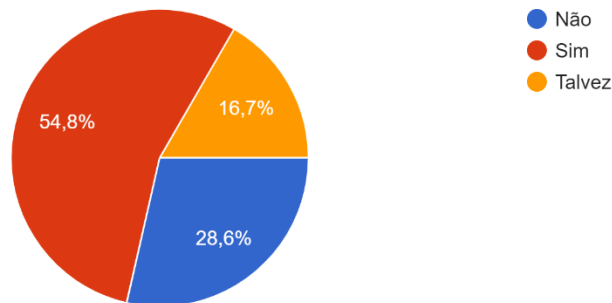
Gráfico 06 – O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem proporcionado além das ações educativas, maior segurança aos profissionais das escolas que atendem?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os dados apresentados pelo gráfico 06 indicam a percepção da segurança destinada aos profissionais da Educação. Para 88,1% dos pesquisados, esta segurança é alcançada enquanto para 7,1% talvez seja e para 4,8% a segurança dos profissionais não é levada em consideração. Acerca disso, Routti, (2010) ressaltou que os profissionais, nos últimos anos, passaram a ter sua integridade ameaça por ações violentas e criminosas. Neste cenário é essencial que a sua segurança possa ser preservada e seu trabalho devidamente valorizado.

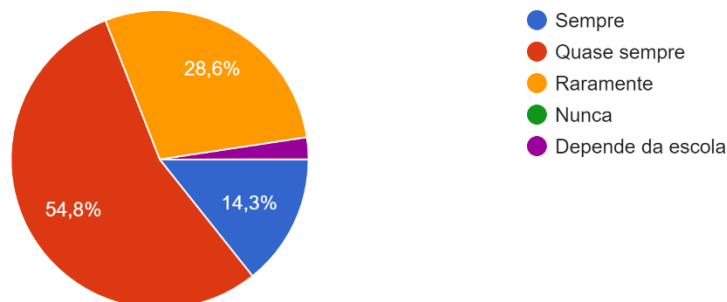
Gráfico 07 – O sr(a) acredita que a exclusão social e desigualdades são algumas das causas essenciais para a disseminação da criminalidade e violência nas escolas?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 07 ressaltam algumas questões sociais e sua relação com a manifestação da violência e criminalidade na escola. Do total, 54,8% dos pesquisados apontam para o fator de que esta relação é um fato na sociedade atual. Para 16,7% este processo talvez faça sentido enquanto 28,6% indicam que não há relação entre as desigualdades e a exclusão social com a disseminação da violência nas escolas. De acordo com Barreto (2005), uma importante forma de se trabalhar estas questões sociais está no desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

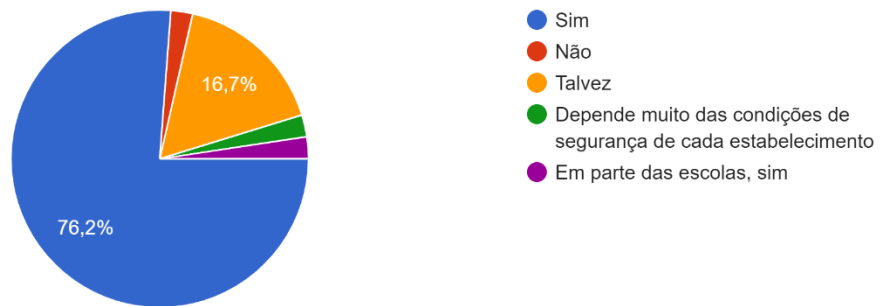
Gráfico 08 – Com que frequência é possível constatar a presença do medo em alunos, familiares e profissionais diante da criminalidade nas escolas?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o gráfico 08, 54,8% considera que o medo é um sentimento frequente para alunos, familiares e os profissionais atuantes na escola. Para 28,6% raramente o medo é percebido enquanto 14,3% aponta que o medo está sempre presente. Routti, (2010) aponta o sentimento de medo como um importante fator que influencia diretamente na qualidade do ensino. Isto se manifesta tanto pela dificuldade que os profissionais tem de ensinar sob pressão e dos alunos em aprender nestas mesmas condições.

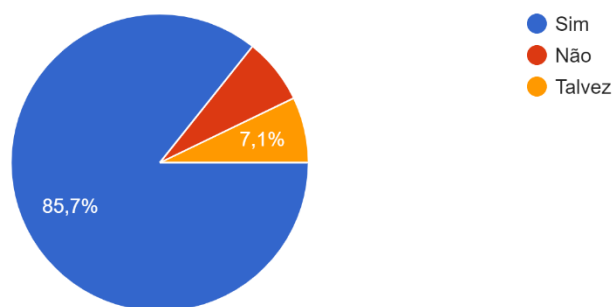
Gráfico 09 – Tendo em vista os amplos ataques sofridos nas escolas nos últimos anos, é possível perceber o ambiente escolar como um local vulnerável?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 09 visa indicar a vulnerabilidade escolar diante dos últimos ataques segundo a percepção dos profissionais. Neste contexto uma grande parcela (76,2%) ressalta que sim, a escola tem se tornado vulnerável. Para 16,7% este fator talvez seja uma realidade vivenciada na atualidade. Sobre esta questão, Menin (2002) que existem diferentes fatores que indicam uma situação de vulnerabilidade vivenciada na escola. Tais aspectos estão relacionados ainda à estrutura escolar, do bairro e da própria cidade. Logo, esta vulnerabilidade pode ser considerada do ponto de vista multifatorial.

Gráfico 10 – De acordo com suas vivências o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem apresentado bons resultados no que se refere à prevenção ao uso de substância ilícitas por crianças e jovens?



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O gráfico 10 aponta o principal objetivo do programa que consiste na erradicação do uso de substâncias ilícitas. Desta forma, 85,7% considera que o Proerd tem alcançado bons resultados. Para 7,1% talvez o programa tenha alcançado seus objetivos enquanto 7,2% o programa não tem apresentado bons resultados.

De acordo com Melo e Matoso (2013), o Proerd possui uma importante atribuição que consiste em estimular a autorresponsabilidade do jovem sobre suas decisões. Desta forma, o programa se manifesta por meio do estímulo à construção social que deve ser realizada pelo indivíduo além de conscientizá-lo sobre sua própria responsabilidade acerca de sua vida e da sociedade como um todo.

5 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, foi possível perceber que é evidente aos profissionais o aumento da violência nas escolas assim como a gravidade das ocorrências atendidas. De fato, trata-se de um importante problema que tem colocado em alerta as forças de segurança pública no sentido de prevenir situações que coloquem em risco tanto a segurança quanto a vida de alunos e profissionais da Educação.

Diante disso, os resultados alcançados demonstraram que este é um importante fator que tem contribuído para que o Programa de Resistência às Drogas e Violência (Proerd) venha, no decorrer do tempo, repensar suas práticas. Este processo se dá em virtude da necessidade de se promover uma maior sensação de segurança nas escolas diante da vulnerabilidade deste ambiente nos dias atuais.

Além disso, é importante considerar que a exclusão social e a desigualdade são apontadas com frequência como causa da marginalização infantil. Devido a isso, além dos recursos empregados pela segurança pública, devem ser adotadas Políticas Públicas efetivas que possam atuar diretamente na raiz do problema que tem como base as questões socioeconômicas.

Ao identificar a presença do medo no ambiente escolar, cabe à Polícia Militar identificar as causas e com isso, empregar mecanismos que fortaleçam as ações já realizadas neste ambiente. Desta forma, é possível por meio de condutas mais incisivas prevenir a marginalização que se manifesta cada vez mais cedo e conseqüentemente erradicar o uso de substâncias ilícitas e a violência escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denis Cesar. BORTOLINI, Gabriela Falck. GAMA, Reduan Lucas de Oliveira. **Manual Do Instrutor:** Currículo Proerd Para Educação Infantil E Anos Iniciais / Centro de Treinamento - DARE – Proerd da PMSC, Centro de Treinamento DARE – Proerd da PMESP. Florianópolis: PMSC; PMSP, 2014.

BARRETO, J. O. **PROERD: Análise crítica de seus resultados na cidade de Pouso Alegre.** 2005. 136 f. Monografia apresentada à Sexta Região de Polícia Militar de Minas Gerais, como parte das exigências do estágio de Aspirantes a Oficial, 2005.

DEMETRIO; A. J.; VIANA, G.; HOEFLICH, V. A. Um estudo sobre o nível de eficiência do programa educacional de resistência às drogas-PROERD. **Revista Capital Científico**, v. 11, n. 2, maio/ago., 2013.

LIMA, Mozart Santos. **Programa Educacional de Resistência Às Drogas - Proerd.** Salvador, 2013. Disponível em: http://www.pm.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=290&Itemid=173. Acesso em: 29 dez. 2023.

MELO, Silas Tiago O. MATOSO, Soraya Érica Rodrigues. **Currículo para crianças 5º ano do Ensino Fundamental: Caindo na Real/D.A.R.E. (D.A.R.E.'s keepin' It REAL Elementary Curriculum).** America; PMMG; tradução de Silas Tiago O. Melo e Soraya Érica Rodrigues Matoso. – Belo Horizonte: PMMG, 2013.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na Escola. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 91-100, jan./jun. 2002.

MIRANDA, Bárbara G. J. **Manual do Instrutor do 7º ano: Caindo na Real. Keepin' It REAL - Instructors Manual for Middle School / University of Arizona** – Belo Horizonte: PMMG, 2ª Edição – Revisão 2013.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. CALSAVARA, Tatiana. MARTINS, Ana Paula. O ensino libertário e a relação entre trabalho e educação: algumas reflexões. **Revista Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 997- 1012, out./dez., 2012.

RUOTTI, Caren. Violência em Meio Escolar: Fatos e Representações na Produção da Realidade. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.1, p. 339-355, jan./abr. 2010.

SILVA, A. G.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. Pesquisas sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**, v. 6, n. 6, 2010.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil.** Revista da Faculdade de Educação da USP. V. 27, n.º 01, p. 87-103, jan/jun 2001.

_____. **A instituição escolar e a violência.** Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 2012

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Tempo de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás:

Menos de 05 anos

De 06 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

Mais de 20 anos

02. De acordo com a sua percepção, a criminalidade e violência nas escolas tem aumentado?

Sim

Não

Talvez

03. Dentre as práticas criminosas e violentas que se manifestam no ambiente escolar, é possível perceber um aumento na gravidade destas ocorrências?

Sim

Não

Talvez

04. A atuação Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem repensado suas práticas diante da gravidade dos crimes ocorridos nos últimos tempos?

Sim

Não

Talvez

05. O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem proporcionado além das ações educativas, maior segurança aos alunos e suas famílias?

Sim

Não

Talvez

06. O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem proporcionado além das ações educativas, maior segurança aos profissionais das escolas que atendem?

Sim

Não

Talvez

07. O sr(a) acredita que a exclusão social e desigualdades são algumas das causas essenciais para a disseminação da criminalidade e violência nas escolas?

Sim

Não

Talvez

08. Com que frequência é possível constatar a presença do medo em alunos, familiares e profissionais diante da criminalidade nas escolas?

Sempre

Quase sempre

Às vezes
Raramente
Nunca

09. Tendo em vista os amplos ataques sofridos nas escolas nos últimos anos, é possível perceber o ambiente escolar como um local vulnerável?

Sim
Não
Talvez

10. De acordo com suas vivências o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) tem apresentado bons resultados no que se refere à prevenção ao uso de substância ilícitas por crianças e jovens?

Sim
Não
Talvez